

FRUSTRAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E SEUS DESAFIOS NA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E OS POSSÍVEIS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL¹

FRUSTRATION IN ADOLESCENCE AND ITS CHALLENGES IN ENTERING THE JOB MARKET AND THE POSSIBLE IMPACTS ON MENTAL HEALTH

DUTRA, Geíza Magalhães
NOGUEIRA, Maria Carollyna Alves ²

SANTOS, Daniele Almeida ³

RESUMO

Este artigo propõe trazer ao leitor uma melhor compreensão da vida dos adolescentes, suas frustrações e os desafios pessoais e profissionais que os acompanham no decorrer da sua trajetória. Com base nas pesquisas, busca-se sugerir aos responsáveis e simpatizantes do tema um auxílio para entender como lidar melhor com o desenvolvimento psicossocial do adolescente e expandir seus conhecimentos dentro o campo familiar. Desse modo, compreender os lutos internos que provocam obstáculos emocionais, sociais, entre outros. É notável a responsabilidade que o adolescente carrega ao se inserir na vida profissional, trazendo com ele grandes obrigações, cobranças e dificuldades, sendo capaz de provocar medos, inseguranças, desânimo e expectativas que muitas vezes acarretam aos adolescentes um impacto que resulta em danos à sua saúde mental.

Palavras-chave: desenvolvimento psicossocial; adolescente; campo familiar; saúde mental.

ABSTRACT

This article aims to bring the reader a better understanding of the lives of teenagers, their frustrations and the personal and professional challenges that accompany them throughout their journey. Based on others works, it seeks to suggest to those responsible for help to understand how to better deal with the adolescent's psychosocial development, and expand their knowledge within their family field, and thus understand their internal struggles that cause a series of emotional, social and other obstacles. The responsibility that teenagers carry when entering professional life is notable, bringing with them the obligations, demands and difficulties, being

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia, no segundo semestre de 2023

² Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Psicologia pela Faculdade de Inhumas. E-mail: geizadutra@aluno.facmais.edu.br; mariac@aluno.facmais.edu.br

³ Professor(a)-Orientador(a). Daniele Almeida Santos Especialista em Psicologia Junguiana. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: danielealmeida@fcmiais.edu.br

capable of causing fears, insecurities, discouragement and expectations that often cause an impact on teenagers that results in damage to their mental health.

Keywords: psychosocial development; adolescent; family field; mental health.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste projeto objetiva salientar que grande parte dos prejuízos psicológicos e emocionais pode ser causada por uma pressão dentro de um núcleo escolar ou familiar. É possível perceber, na ampliação do tema, a capacidade de refletir sobre os riscos à saúde mental, o risco de desenvolver insatisfações, ansiedades e frustração ao deparar com desafios no decorrer do desenvolvimento pessoal do adolescente.

Há diversas especulações sobre o tema. Portanto, faz-se necessário que os profissionais e pais busquem se dedicar a ampliar seus conhecimentos a fim de desenvolver novas habilidades, possibilitando, assim, refletir e ter conclusões mais claras nas indagações as quais permeiam a adolescência, sendo possível ainda um olhar minucioso sobre as questões trazidas por adolescentes nessa passagem de ensino médio para ingressar na faculdade, por exemplo.

Contudo, o objetivo proposto surge com intuito de ressaltar as insatisfações que os adolescentes possuem durante sua trajetória de vida. Uma delas será o tema que irá se ampliar no trajeto do trabalho, a saber “a frustração na adolescência e seus desafios na inserção no mercado de trabalho e seus impactos a saúde mental”, cujo plano é apresentar a fase adulta e as formas de lidar com as dúvidas que afetam a juventude, principalmente na questão psíquica, tais como o local de trabalho ou a carreira a ser seguida.

Junto com tais questionamentos, há uma pressão que culmina numa busca desesperada por respostas, já que ela surge de uma cobrança social. Assim, grande parte dos adolescentes, por falta de rede de apoio, não conseguem expressar sua opinião por dúvidas, receios e pelo que seus responsáveis possam apontar caso tomem uma ou outra decisão que seja contrária àquela apresentada por eles - responsáveis. Nesse caso, faz com que os adolescentes cedam e prefiram uma profissão diferente da pensada anteriormente.

Encontra-se também, dentro das escolhas dos adolescentes, um enorme risco à saúde mental acompanhado pelas frustrações que ocorrem nesse momento

de transição, desencadeando conflitos pessoais, externos, inseguranças, irritabilidade, ansiedade e em determinados casos, até mesmo a depressão. A ideia central desse tema é, portanto, atentar sobre a importância de falar desse assunto e o quanto isso pode impactar na vida dos jovens e para garantir um olhar incentivador das escolhas futuras sem grandes complicações emocionais e psíquicas em sua trajetória até a fase adulta.

Desenvolvimento infanto-juvenil

O desenvolvimento humano se torna significativo pelo seu extenso processo de construção contínua, que refere-se à formação de novas identidades, tornando-se necessário para o seu avanço e para a aprimoração de suas competências. Na adolescência observa-se as variações de inúmeros elementos que são necessários para essa construção, uma nova etapa se inicia e precisa ser reorganizada de forma que possa haver flexibilidade, para estabelecer um domínio no processo de separação de identidade infantil e um desprendimento para dar sequência a uma nova personalidade, logo essa nova fase de avanço é considerada relevante para o desenvolvimento moral, físico, emocional e cognitivo.

A adolescência começa a ser considerada entre as fases de doze a dezoito anos de idade segundo o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), Lei N° 8,069 de 1990. Nesse período, há grandes questões que começam a surgir na transição da fase infantil para a fase juvenil, como os hormônios ou o desenvolvimento físico (MOREIRA LIMA, 2011, p 113). Contudo, causando mudanças corporais, como aumento de peso, estatura, alteração na voz, crescimento dos pelos pubianos, surgimento de acne e, para meninas, o período menstrual. Já para os meninos, a fase das ereções e ejaculações, o que possibilita a fertilidade de ambos (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, P.442, 2006). No entanto, é importante ressaltar que essa fase não será igual para todos, alguns demonstraram mudanças fisicamente ou outros tipos de mudanças, seu desenvolvimento prematuramente ou tardiamente, causando certos efeitos a esses jovens por se sentirem inferiores em não se parecerem, fisicamente, com os adolescentes da mesma idade. Além dessa fase, é possível deparar-se com a aceitação de sua aparência em conformidade com os padrões estabelecidos por um determinado grupo social em que o mesmo queira participar buscando a perfeição em seus corpos, ou em outros casos a falta da

autoestima devido a não se encaixarem nos padrões de beleza estabelecidos pelo grupo.

Contudo, o desenvolvimento traz mudanças cognitivas, o que se refere a alterações cerebrais. Nesse momento, essa fase será responsável pelas tomadas de decisões, pensamentos críticos, autocontrole, atenção, organização, planejamento, empatia, impulsos e riscos, além de resoluções de problemas. No entanto, as estruturas cerebrais de cada área do cérebro são responsáveis por cada função mental, no qual juntas formariam um sistema dinâmico para resoluções de problemas (Luria A. R, 1981). Contudo, para alguns teóricos o desenvolvimento completo do cérebro prolonga-se até aos vinte e cinco anos de idade. Nesse caso, as funções cognitivas dos adolescentes não estão totalmente desenvolvidas. Portanto, uma das principais áreas para o amadurecimento dos jovens é o sistema simbiótico e o córtex pré-frontal, um estará relacionado à memória e outro à tomada de decisões. Devido a essas aprimorações, os adolescentes, por não concluírem essa formação, ao se depararem com algumas tomadas de decisões, podem acionar áreas do cérebro relacionadas à emoção, acarretando em mais um obstáculo, gerando aborrecimentos e reações como agressões, comportamento de raiva e impulsividade. Em razão desses comportamentos os jovens podem ser comparados ainda com personalidades infantis, tornando desafiador o “deixar de ser criança” e, diante disso, sentindo-se ausente da fase em que traz a “facilidade de viver no mundo das fantasias”, de modo que possam abster-se de sensações de ser cuidado, de ser compreendido e da disposição para outros sentimentos negativos, tais como: impotência, desilusão e perda pela sua identidade infantil, tudo para se introduzir-se no mundo das responsabilidades e do caminhar com os próprios pés.

O adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas. O que configura uma entidade semipatológica, que denominei "síndrome normal de adolescência", que é perturbada e perturbadora para o mundo adulto, mas necessária, absolutamente necessária, para o adolescente, que neste processo vai estabelecer a sua identidade, sendo este um objetivo fundamental deste momento da vida. (KNOBEL Maurício, p.5, 1981.)

Segundo o Centro de Saúde do Adolescente (2009), com os resultados dos fatores de mudança, ocorrem muitas alterações marcantes abordando um outro fundamento do desenvolvimento: o emocional. Relacionando-se às condições nos contextos familiares e sociais. Capaz de oferecer novas descobertas, como

desenvolver habilidades, quais assuntos se interessam mais, quais são suas atuais qualidades, como lidar com os desejos da pré-puberdade, com pensamentos em como se relacionar de forma amorosa e/ou sexual com alguém, sendo um fator considerado confuso, visto que é possível de os adolescentes serem mais influenciados pela emoção que pela lógica, uma vez que, para alguns, esses desafios podem entusiasamá-los e, para outros, é preciso de um apoio de pais ou de cuidadores para vivenciar essa fase. Portanto, para os adultos, esses obstáculos podem interferir em questões que, para eles, são capazes de ir “contra as regras”, tais como no desempenho escolar, no trabalho e noutras atividades. De tal modo que os jovens sintam-se desconfortáveis e, eventualmente, tornam as cobranças no seu meio social e ambiente familiar em um emaranhado de conflitos e dificuldades, visto que esse jovem passou a ser o protagonista de suas próprias escolhas. Portanto, conduzindo-os à individualidade, na qual sua formação de identidade reflete nas suas características e habilidades.

No entanto, para uma formação proveitosa, o desenvolvimento moral/social é estabelecido devido a suas novas relações fora do seu ambiente familiar, ou seja, novos círculos sociais, como amigos, relacionamentos, diferentes contextos relacionados a seu grupo de costume, além de habilidades de enfrentamento que são assuntos que os fazem questionar qual seu novo papel diante a comunidade inserida, diz o Centro de Saúde Adolescente (2009). Portanto, é o momento em que os adolescentes estabelecem novas formas de pensar, lugar este onde as suas formações de visão sobre o mundo serão um estímulo para regras, atitudes, moral e valores pessoais e sociais, construindo novas identidades fora do contexto familiar e expandindo seus papéis sociais.

Jovens e seu campo familiar

A família é o primeiro contato que todos os indivíduos possuem no decorrer de sua vida e contribui na composição psicossocial do indivíduo de forma que colaboram na sua formação de caráter, o qual segundo o artigo da Constituição Federal de 1988. Desde os primórdios a família se encontra como um grupo que estabelece o papel de influenciar as medidas educativas e as ações de cada sujeito. Sendo assim, o primeiro contato de grupo social seria no âmbito familiar (Drummond, M; Drummond Filho, H; 1998). Formada por laços consanguíneos e/ou

afetivos, o conceito de família ao longo dos anos vem se expandindo, podendo haver vários sinônimos, como tradicional, nuclear, reconstituída, monoparental, homoafetiva, informal, entre outros. Isso posto, se faz capaz de influenciar nas características do indivíduo, além de contar com outros papéis, segundo os quais as principais funções seriam nas relações interpessoais do sujeito, correspondendo na atribuição de afeto, uma vez que seus primeiros vínculos afetivos e expressões de sentimentos se dão devido a esses relacionamentos (Romanelli, G; 1997). Considerando esses aspectos, pode-se observar a grande função social que a família apresenta no desenvolvimento cultural e moral do indivíduo de modo que a afetividade, suporte e orientação vem da participação do campo familiar. Dessa forma, contribuindo na formação da personalidade e maturidade dos adolescentes podendo trazer elementos para uma nova noção da realidade para que se cumpram com seus direitos e deveres de cidadão.

Sabe-se que, em um ambiente conflituoso, pode-se gerar grandes impactos na estrutura familiar do indivíduo. Segundo Casarin e Ramos (2007) o papel dos pais é importante na estruturação da vida dos adolescentes enquanto psíquico, moral e ético, já que são responsáveis por prestar suporte em relação ao emocional de seus filhos, orientando-os a manusear de forma consciente sentimentos como a frustração. O suporte dos pais é considerado imprescindível já que é atribuído aos responsáveis a necessidade de apresentar aos filhos uma forma para compreender que estão passando é algo normal, explicando que as mudanças de seus corpos podem variar de adolescente para adolescente, pontuando uma visão positiva a eles, certificando que suas necessidades, tanto emocionais quanto fisiológicas estão sendo realizadas. Portanto, alguns possíveis padrões conjugais desalinhados podem ser relativamente confusos, principalmente quando se trata de conflitos adversos, de modo que a violência, e até mesmo a exposição da criança ou adolescente em situações de estresse, pode tornar um grande inimigo ao desenvolvimento emocional, sendo capaz de causar alterações na sua constituição como sujeito - se isolando ou se tornando reativo em vários contextos diários. Ou seja, os adolescentes absorvem os conteúdos dos pais (El-Sheikh, M.; Harger, J.; 2001).

Conforme mencionado anteriormente, problemas emocionais, significativos nos comportamentos de adolescentes ocorrem por intercorrências no grupo familiar, demonstrando-se que as interações de pais e filhos devem ser levadas em

consideração de maneira ampla, a fim de compreender a dinâmica de conflitos, além de contextualizar negativamente em seus comportamentos emocionais.

Notando a caracterização do indivíduo em determinadas condutas, é notório observar um isolamento ou refúgio, trazendo uma manifestação e desinteresse dos jovens na busca por respostas para seus conflitos pessoais. Assim se entende tamanha complexibilidade de seus sentimentos de insegurança, tristeza e dificuldade em contestar suas frustrações.

Conforme Souza (2009), o significado de família não está apenas relacionado a questões biológicas/sanguíneas, vai além disso. Seu significado passa por questões como afeto, proteção, compreensão, reforço de ego ou reconhecimentos da capacidade intelectual ou profissional, além da consideração entre ambos. No passado e nos dias atuais, o casamento, para alguns casais, é uma união consagrada conduzindo-os à cumplicidade, confiança, amor, respeito e amizade. No entanto, com desentendimentos, desconfiança, traições e mentiras que podem ocorrer no meio conjugal, resultam num matrimônio com divergências ocasionando em mudanças no relacionamento deixando instável a união do casal, se tornando desconfortável e os sentimentos de insegurança passam por esses prováveis acontecimentos e novamente no decorrer de sua vida, causando assim uma possível saída, o divórcio.

Portanto, questionamentos, conflitos e comportamentos emocionais podem ser manifestados de diversas maneiras ou, como citado anteriormente, em consequência de um divórcio no campo familiar. Além desses elementos, vêm à tona a falta dos papéis parentais, tornando complexo o entendimento deste contexto, e ocasionando impactos à saúde mental desses jovens. É possível que uma série de efeitos interfira na maneira com que eles - jovens - encaram as interpretações positivas e negativas, trazendo uma super identificação e potencializando na sua dimensão social e na sua personalidade, levando em consideração as mudanças ocorridas nesse período, como no caso de uma separação, pode interferir diretamente nas questões que envolvem a saúde mental como um todo. No entanto, a separação foi conduzida por falta de esclarecimento, tornando uma grosseira visão de que o divórcio seria “regra” para adquirir esses efeitos emocionais que jovens tanto sentem, deixando evidente que não seria necessário um divórcio para que a saúde mental dos jovens fossem prejudicadas.

É o responsabilizar-se conjuntamente pelo bem-estar dos filhos, sem a equivalência de papéis ou autoridade parental, uma vez que, a atuação dos pais ou participantes da unidade familiar vai além da conjugalidade/parentalidade e persiste, mesmo com a separação, divórcio e o convívio em novos arranjos familiares. A relação coparental materializa-se quando, ao menos dois indivíduos, na comunhão de esforços, num acordo mútuo, assumem a responsabilidade conjunta por um adolescente.(KNOB Cristine et al, braganca paulista, 2001.)

Adolescência e seus lutos internos

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que traz consigo uma série de desafios emocionais, cognitivos, sociais e corporais. Durante esse período, os jovens passam por várias mudanças físicas e psicológicas, muitas das quais envolvem a exploração da identidade, a busca pela independência e a construção de relacionamentos emocionais. Os “lutos internos” referem-se aos processos emocionais e psicológicos que os adolescentes podem enfrentar à medida que confrontam essas mudanças. Embora a palavra “luto” seja frequentemente associada à perda de uma pessoa querida, no contexto da adolescência, ela pode ser usada, de forma mais ampla, para descrever os sentimentos de perda ou transformações que os jovens possam experimentar em relação a várias áreas de suas vidas.

Segundo Aberastury (Síndrome Adolescência Normal, 1981), a adolescência tem três níveis de lutos, o primeiro seria a perda do corpo infantil, que evidenciará as mudanças físicas de seus corpos, se encontrando em um processo de aceitação, no qual a observação dessas mudanças podem se intensificar, sendo recorrente a não obterem o controle do seu próprio corpo para uma possível interrupção do processo ou diminuí-lo de uma forma que não será tão evidente. Dentre os caminhos percorridos durante o processo do ciclo da vida, encontram-se várias turbulências, parte delas ocorrendo na perda da identidade infantil ou papel da infância, o que representará o segundo nível de luto. Compreendendo que essa nova etapa está sujeita a aceitação de responsabilidades e poder de escolha, abstenendo-se de suas atitudes infantis pois não servirá como base para uma vida adulta necessitando de novas experiências de vida. Finalmente, o terceiro nível se dá pelo luto dos pais da infância e será associada a questões de compreensão, onde começam a compreender que seus pais tem defeitos, que estarão sujeitos a falhas e que começam a responder por suas próprias escolhas tornando difícil essa fase, além de que para alguns pais essa nova etapa da vida dos filhos pode se tornar frustrante

fazendo-os interferir nessa nova identidade, conseqüentemente causando desconforto e insatisfação aos jovens.

Pontuando a necessidade de enfrentamento para o mundo adulto, o adolescente se vê desprendendo, gradualmente, do seu eu infantil, o que se nota nas mudanças entre as relações de pais e filhos nessa nova fase do adolescer. Definindo como base, portanto, a fase do momento de que suas perdas fazem-se necessárias para o crescimento de sua jornada para o mundo adulto.

[...] Isto só é possível quando se elabora, lenta e dolorosamente, o luto pelo corpo de criança, pela identidade infantil e pela relação com os pais da infância. [...] Neste período flutua entre uma dependência e uma independência extremas, e só a maturidade lhe permitirá, mais tarde, aceitar ser independente dentro de um limite de necessária dependência. (ABERASTURY, Arminda, p. 13, 1981.)

Conforme seus lutos introduzem em suas próprias realidades, conseqüentemente representam uma forma importante no processo de conhecimento de si acarretando a eles uma característica de uniformidade, proporcionando condições de coerência em sua estima pessoal. No qual estarão suscetíveis a participação de situações que ocasionalmente se tornaram vantajosas a eles, nesse período a necessidade de busca de uma identidade para solucionar certos cenários poderá ser a única solução.

Conseqüentemente deverá se identificar com essa nova identidade, portanto essas identificações podem ser tanto positivas quanto negativas, dependendo do contexto que estará inserido no momento. Devido a essas circunstâncias, é possível que os adolescentes sejam adeptos a diferentes identidades. Um exemplo disso baseia-se na questão da experiência de vida, onde os adolescentes se deparam, então, com um tipo de identidade transitória.

Nessa longa busca por sua identidade, os adolescentes também se deparam com inúmeras situações que os levam a se relacionar e a adotar identidades distintas. Mas, para que isso seja possível, é preciso que haja no decorrer deste processo o desprendimento dessa identidade ou persona o qual o psiquiatra suíço Carl Jung conceituou a persona como um fenômeno dinâmico de adaptação ao contexto sócio-cultural, uma máscara ou representação social que um indivíduo incorpora de maneira consciente e/ou inconsciente para interagir com o ambiente exterior.

Entretanto, Carl Jung fez um importante alerta acerca da possibilidade da persona se tornar excessivamente associada à imagem social, resultando na supressão de aspectos autênticos e genuínos da identidade. Ele enfatizou a relevância primordial de reconhecer e integrar as facetas mais profundas da *psique*, indo além da persona, a fim de alcançar uma existência equilibrada e genuína. Para obter uma compreensão mais aprofundada da seleção do termo latino "persona", é necessário recorrer à sua etimologia:

Persona, ae, f. Phaed. a máscara. Cic. a pessoa, a condição, o estado, a dignidade, o cargo de cada um. Ter a Personagem que se apresenta no theatro. Cic. a pessoa, o indivíduo humano. Cic. a espécie, ou aparência falsa de alguma coisa. (SOUZA, p.559, 1931.)

É plausível considerar a adolescência como um processo de inúmeros desafios, os quais o conceito de persona de Jung torna-se importante para entender como se faz necessário as máscaras sociais. Por isso, conforme observado, existe a imagem social - o que se torna muito forte diante dos próprios grupos, ou na procura por seu lugar na sociedade dentro de suas habilidades, como por exemplo a busca pelo primeiro trabalho ou o ingresso na faculdade. O autor propõe a reflexão até onde vive a persona dos outros e até a persona dos pais que, portanto, dificulta o reconhecimento da própria e identidade.

A sociedade é também representada em nós, ela se opõe a partir de dentro de nós a essas veleidades revolucionárias; temos a impressão de não podermos nos entregar a elas sem que nosso pensamento deixe de ser um pensamento verdadeiramente humano. (Durkheim, Emilie. p 11, 2007.)

A exceção daqueles que têm o apoio dos pais irão vivenciar esse luto seja das personas, seja das mudanças. O trabalho irá trazer uma nova identidade e a necessidade de grupos que estejam no mesmo processo vai aumentar à medida que o adolescente enfrenta os processos de construção de sua identidade.

Frustração na adolescência e os impactos psicológicos à saúde mental e as dificuldades na inserção profissional.

Quanto à saúde mental, observa-se que algumas questões vêm sendo extremamente abordadas nos dias atuais. Sua definição refere-se ao bem-estar emocional, cognitivo e comportamental, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) a comodidade de uma saúde mental relaciona-se a um estado de que as pessoas possam permitir-se a lidar com seus estresses diários de maneira saudável e leve, além da percepção de hábitos e aceitação de suas habilidades. Portanto, a carência de uma saúde mental está propícia a se desenvolver em todos, mas considera-se que alguns fatores de risco estão mais associados a esses múltiplos aspectos relacionados à adolescência.

Neste contexto, observa-se diversos princípios determinantes da regressão da saúde mental, tais como rompimentos na esfera familiar, perdas, separações, influências, sejam elas, psicológicas, sociais, culturais ou biológicas (Arnett, J. 2011). Contudo, em algumas vivências, que perpetuam a vida dos jovens, há também exigências acadêmicas que, por sua vez, tendem a ser de instituições escolares tanto públicas quanto privadas ou até mesmo pelos próprios pais na alegação de se ingressarem rapidamente após a saída do ensino médio e com um determinado curso em vista.

A frustração é um sentimento que surge diante de eventos ou expectativas que não ocorrem de forma esperada, causando desânimo e contrariando suas projeções. Assim, a partir dos primeiros anos de vida se é passado que com todo um esforço e perfeição nos afazeres será muito bem recompensado, tornando um ponto a ser questionado e se não for desta maneira. O que ocorre ocasionalmente e acaba potencializando sentimentos de invalidez e decepção, de modo que todo o esforço estabelecido não o beneficiou em absolutamente nada. Na adolescência, como é uma fase de inúmeras mudanças na vida dos jovens, o sentimento de frustração é bem levantado deixando que as atividades impostas a eles façam com que deixem de ser priorizadas por sentimentos de não serem capazes de resolverem ou até mesmo não fazerem uma situação corriqueira ter êxito, o que acaba por não levar em conta os aspectos da individualidade do adolescente. Portanto, a desmotivação instaura-se em seus pensamentos, considerando não se envolver novamente em situações que causam esse desconforto.

Como supracitado, a frustração é um desafio que muitos adolescentes encaram no decorrer de suas vidas se caracterizando em conflitos emocionais, apresentando sensações de angústia, desânimo, ressentimento, falta de humor e

acaba por tornar o cotidiano dos jovens um grande obstáculo. Isso, então, pode desenvolver dificuldades em expressar dúvidas, medos, desejos e culmina, por exemplo, em sentimentos de insegurança. Contudo, a sensação da frustração ocorre de diversas causas e fatores, atribuindo-se em uma ampla rede de diferentes modelos de frustração, nos quais se relacionam às necessidades não satisfatórias, concretização de um objetivo, conflitos, relações amorosas, entre outros.

Nesse período de transição estarão sujeitos a cruzar caminhos repletos de dificuldades, tornando desafiador a escolha de suas vontades individuais. Diante disso, a adolescência é um caminho onde os jovens deixam de ser crianças e esperam ansiosamente para a vida adulta. No entanto, as adversidades nessa fase aparentemente não se dão apenas por questões hormonais, podendo depender de variações sócio-políticas e culturais (Martins, et al 2003; Santos, 2005). Atualmente, é notório que uma boa parte desse grupo social encontra empecilhos e dificuldades específicas, como: pressões escolares, *bullying*, falta de amigos, vícios, condições de trabalho inadequadas, convívio familiar fragilizado, ansiedade, depressão, entre outros. Considerando todas essas condições causadoras de sofrimento emocional, observa-se uma possível objeção na falta de motivação do jovem, dito que situa-se um dilema em se conciliar com os requisitos impostos para que sua vida tenha andamento, pontuando questões como o pouco tempo que resta para se dedicar em atividades de lazer.

Ao ingressar no mercado de trabalho o jovem poderá se deparar com um relacionamento comprometido entre escola e profissão, já que para o mundo moderno as condições sócio-econômicas são imprescindíveis. Recorrendo, mais uma vez, às insatisfações diárias, logo que, as dificuldades em se dedicar aos estudos se tornam incessantes além das jornadas de trabalho serem acompanhadas pelo cansaço físico, pontuando, assim, a incoerência na conciliação de ambas as partes, atribuindo-as ao enfraquecimento de uma possível qualificação profissional adequada ou mesmo em extrair conhecimento de seus estudos. Nesse período, além das cobranças externas, existem as internas e o adolescente passa a se cobrar de maneira excessiva, o que prejudica a qualidade de sua saúde mental e o coloca em dúvidas sobre si. A partir disso, questiona-se como os jovens podem fazer escolhas saudáveis já que eles mesmo não estão saudáveis? Como escolher a profissão através de conceitos e ideologias que em casos são diferentes de sua realidade?

Atualmente, as jornadas de trabalho se dão a oito horas por dia, em algumas empresas de segunda a sexta, já em outras até aos sábados. Tendo em vista que os horários comerciais podem começar às seis ou sete horas da manhã e se estender-se até às dezessete ou dezoito horas, é evidente que um jovem que está em uma carga horária de oito horas, não consiga ingressar em uma instituição de ensino em horários comerciais. Contudo, um recurso para uma conclusão de ensino médio, tendo como exemplo poderia se vincular ao estudo noturno, de outro modo se ajustar-se a jovem aprendiz fazendo sua carga horária ser diminuída. Entretanto, adaptar-se a essas atividades pode se tornar algo exaustivo, conduzindo-os a um contratempo, definindo o que tornará mais vantajoso, logo que o estudo levará tempo e não trará benefícios imediatos, podendo assim fazê-los determinar que desabituar-se dos estudos será a uma possível, senão a única, saída.

Essa exposição tem como propósito não esgotar o tema, dada sua extensão, mas sim oferecer ao leitor uma visão superficial da profundidade e complexidade a qual o adolescente está sujeito no mercado de trabalho. Há indivíduos que estão renunciando à autenticidade de sua identidade em prol da convicção de que a construção que eles próprios formularam, destinada a agradar a si mesmos e aos outros, constitui a totalidade da sua individualidade. O que torna conflituoso quando se questiona quanto a sua saúde mental, as escolhas devem ser individuais com o objetivo de agradar a si mesmo, sem manipulação ou projeção, mas para isso deveria existir um mercado de trabalho que levasse mais em consideração os desafios em ser adolescente e se inserir nessa realidade. O processo deveria ser de inserir no mercado de trabalho e se desprender aos poucos da adolescência, mas o que é cobrado é o oposto ou seja um adolescente que seja adulto.

Por isso a importância de entender onde se inicia os questionamentos, tais como: o que escolher? Como será meu emprego? O que minha família e/ou amigos pensará? Ou questionamentos do tipo: devo optar por questões financeiras ou por questões de gosto? Poderia se estender trazendo reflexões sobre a própria continuidade desses processos na faculdade, já que eles prevalecem, mas voltado às questões de saúde mental essas indagações são potencializadoras para desenvolver quadros emocionais graves.

A adolescência refere-se, assim, a esse período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista, gerada por questões de ingresso no mercado de trabalho e extensão do período escolar, da necessidade do preparo técnico e da necessidade de justificar o

distanciamento do trabalho de um determinado grupo social. Essas questões sociais e históricas vão constituir uma fase de afastamento do trabalho e de preparo para a vida adulta (ERIKSON, E.; CABRAL, A. p. 22, 1976).

Exploração do processo de individuação na adolescência e a história de Mulan

A individuação é um processo psicológico que possui uma significativa importância ao falar da adolescência e os desafios na inserção no mercado de trabalho, devido ao fato de consistir-se no desenvolvimento pessoal e na realização mais plena possível da personalidade, representada pelo “si mesmo” segundo Jung (2003, p. 124). A partir do desenvolvimento humano que esse processo vai tomando forma, se encontra a sua singularidade e subjetividade profunda, o que forma novas ideias e pensamentos, que refletem em escolhas e subjetividades relacionadas às questões pessoais. Constituem suas crenças e sua forma de olhar para o mundo de modo que essa ideia de individuação será por sua vez construída continuamente, mas sempre na adaptação pelas diferentes fases da vida. A individuação não deve ser confundida com simples individualidade ou excentricidade. Mas, a individuação refere-se à conquista de uma maior consciência dos fatores que influenciam a maneira como a pessoa se relaciona com a totalidade de suas experiências psicológicas, interpessoais e culturais, o que se faz importante ressaltar na adolescência lugar este que pede atenção ao que tange subjetividade e individuação.

De acordo com Chasin (2000, p.55) o processo de se tornar um indivíduo é considerado devido sua efetividade em relação às suas formas de coexistência, agregando ao indivíduo e sendo fundamental em sua existência social, e considerando a convivência uma qualificação elaborada alcançando algumas características de padrões diferentes para cada indivíduo devido seus contextos socioculturais. Contudo, a individualidade se torna a expressão máxima da construção social, além de caracterizar a sociabilidade uma possível engrenagem para essa construção do indivíduo e assim possa expressar sua individuação nas escolhas profissionais e pessoais.

Para Hendrey (2002) e Kloep (2002), a individuação consiste na separação e reestruturação do processo interno do desenvolvimento no crescimento pessoal do indivíduo, submetido a todo seu ciclo de vida. Entretanto, autores como Arnett (2006) e Bynner (2005) destacam o questionamento da adaptação na exploração de

contextos distintos na separação e individuação do indivíduo, evidenciando cenários socioculturais, escolares, familiares, escolhas de carreira e até mesmo fatores relacionados à empregabilidade, condições que por sua vez é capaz de transportar divergências caracterizadas pela perspectiva da autoaceitação para a vida adulta.

Demonstrando a juventude um papel no qual se depara com diferentes eventos, evidenciando-se a principal fase da descoberta de sua singularidade. Para Tomasello (2003), cada indivíduo tem sua capacidade de criar elementos significativos devido às condições estabelecidas por outros indivíduos culturalmente. Há teorias que existem e declaram que há características indeterminadas entre os jovens. Contudo, suas representações de valores são bem diferentes, gerando entre eles “tribos urbanas” ou neotribalismo (MAFFESOLI, 2002, np). Os “grupinhos” muito ouvidos nos dias atuais em que os jovens fazem parte, é o escape de identificação que os levam a passar pelo projeto da sua vida um pouco menos desconfortáveis, por exemplo um grupo de dança de *hip hop* ou até mesmo um de artesanato, o que se torna possível expressar as escolhas profissionais e se colocar no mercado de trabalho. A juventude corresponde na sua busca por uma identidade e corresponde a um conjunto de características que o indivíduo estabelece no decorrer de sua vida.

Portanto, existem algumas questões associadas à individuação do jovem, como uma pergunta simples: quem sou eu? Existem aspectos que apontam a individuação como um processo que é compartilhado continuamente a vida toda, e qual poderia ter sua relação mais abrangente na adolescência, o que em casos podem deixar de ser manifestados devido a vários contextos como explicados no artigo, sendo algum deles, sociais, familiares, trabalho, colégio e relações pessoais, caso não seja possível essa vivência no percorrer de sua vida poderá, com auxílio, expressar a sua individuação.

Observa-se que quando se é criança assimilamos todas as formas e conhecimentos transmitidos por nosso meio familiar, no qual consistirá apenas essa realidade tendo como base e referência, principalmente na escolha do curso e o trabalho pode se iniciar ainda na infância pela própria projeção dos pais. Contudo, quando se torna adolescente o mesmo poderá estipular seus desejos e terá uma nova visão de mundo, questionando as etapas anteriores de sua infância acarretando a alguns o sentimento de angústia e incertezas, já que começará a busca por sua identidade e conquistar seu espaço e sua relação com a sociedade, além de constituir a entrada de sua vida adulta em completude, formando sua

autoconsciência e autoconhecimento visto que a partir da reflexão sobre si mesmo permitiu conhecer melhor sua personalidade, seu modo de pensar, sua vocação profissional e suas crenças.

O peso esmagador das evidências empíricas sugere que apenas seres humanos compreendem co-específicos como agentes intencionais iguais a eles mesmos e, portanto, apenas os seres humanos envolvem-se numa aprendizagem cultural. (TOMASELLO, p. 8. 2003.)

Dentro do processo de individuação, é possível observar e sinalizar as características que transpassam na subjetividade entre o processo da jornada do herói e da heroína. A jornada do herói se dá mediante a conceitos presentes no interior da mitologia grega. Diante disso, o antropólogo Joseph Campbell instituiu esse termo pela primeira vez em 1949 no seu livro “O Herói de Mil Faces” determinando que, apesar das propensões estabelecidas de uma sociedade, cada sujeito tem internalizado um herói no seu interior, com objetivo de alcançar e enfrentar as potencialidades de uma construção de vida.

Não precisamos correr sozinhos o risco da aventura, pois os heróis de todos os tempos a enfrentaram antes de nós, temos apenas que seguir a trilha do herói, e lá, onde temíamos encontrar algo abominável, encontraremos um deus. Onde imaginávamos viajar para longe, iremos ter ao centro da nossa própria existência. E lá, onde pensávamos estar sós, estaremos na companhia do mundo todo. (CAMPBELL, Joseph p. 131.)

A menção da adolescência nos tópicos anteriores define uma fase de heroísmo, portando, requerimento de experiências para um passo ao mundo adulto. É uma etapa repleta de novos ciclos, que requer coragem, já que se coloca a prova o desempenho nas inúmeras batalhas dolorosas e de sofrimento, conduzindo-os à formação de novos conhecimentos, ideias e fortalecendo sua individualidade. Na concepção da psicologia analítica, proposta por Carl Gustav Jung, a Individuação

significa tornar-se um ser único, na medida em que por “individualidade” entendemos nossa singularidade mais íntima, última e incomparável, significando também que nos tornamos o nosso próprio si-mesmo. Podemos pois traduzir “individuação” como “tornar-se si-mesmo” (Verselbstung) (JUNG, 2008, 60)

Contudo, para adentrar nesse processo de individuação e escolhas relacionadas à vida pessoal e profissional o texto irá discorrer acerca do mito de Mulan.

Observa-se, no início do conto de Mulan, que ela é uma adolescente e, como toda adolescente, passa por uma situação de grandes transformações tanto físicas quanto psicológicas, apresentando tentativas de se adequar à sociedade e também à busca de sua verdadeira identidade. Esse é um período da vida caracterizado por um processo de transição e de conflito, com os valores transmitidos pelos pais. Há uma busca por independência e autonomia e o adolescente questiona o universo regido pelos pais para procurar seu próprio caminho. Esse processo é natural e essencial na vida de qualquer pessoa, é o momento em que tanto a adequação externa aos valores sociais quanto a transgressão a esses valores precisam fazer parte da vida do indivíduo. É possível perceber, já nesse início, o quanto os pais provocam diretamente as escolhas dos filhos, mesmo havendo esse processo de busca há um impedimento de viver a sua subjetividade, caso os pais reforcem suas projeções nos filhos ou reforcem suas potencialidades. Sendo assim, isso se torna um fator que contribui diretamente na escolha e inserção no mercado de trabalho.

Outro ponto importante no conto é quando Mulan inicia sua jornada e sai da casa de seus pais, como Ping, até o acampamento de guerra. No plano individual, pode-se associar esse momento com o período da adolescência onde o adolescente precisa sair de casa e conquistar maior autonomia. Esse processo se caracteriza por uma busca de ampliação de consciência, autoconfiança, enfim, de grandes conquistas pessoais. Mas também é possível associar à própria busca de personalidade, o que ocorre ainda quando se trata das escolhas profissionais, muitos adolescentes só conseguem expressar essa autonomia no momento que sai de casa, pelo fato de que muitos casos os pais se tornam grandes desmotivadores na inserção profissional, pois, como já mencionado no projeto, muitos pensam em ganhos e *status* ao invés de identificação e vocação.

Assim como no conto Mulan, o adolescente passa por crises e inúmeras transformações no aspecto da identidade e personalidade, sendo necessário esse processo de transição em busca do sentido de vida e de suas necessidades pessoais, fortemente ligamos a jornada de Mulan ao que o adolescente enfrenta na busca profissional. Esses desafios perpetuam-se na escola, em casa e no meio social, o que se faz importante, para além de projeções, entender esse espaço

individual o qual o adolescente, nesse período, necessita de apoio e viver sua jornada pessoal.

METODOLOGIA

COLETA DE DADOS

Serão utilizados artigos científicos que buscam analisar dados mediante pesquisa de textos clássicos referentes ao tema proposto, composto por dados específicos avaliados a partir de sua descrição, podendo afirmar que

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] convém aos pesquisadores assegurar-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente. (CARLOS 2002, p.44)

Os bancos de dados utilizados foram google acadêmico e scielo acadêmico, a partir da utilização dos *booleanos* “AND” com palavras chaves como frustração, adolescência, profissão, questão familiar entre outros, tendo mais de dezenove mil resultados, entre artigos em português e inglês. Entretanto, baseada na leituras dos resumos e títulos dos artigos, os resultados obtidos foram reduzidos a trinta estudos, sendo escolhidos aqueles de anos entre mil novecentos a dois mil e vinte e dois, uma vez que o foco deste estudo refere-se às possíveis frustrações que a busca profissional na adolescência podem causar.

CRITÉRIOS DE ESTUDO

Durante o processo de busca, os artigos aceitos e escolhidos devem conter uma ampla avaliação dos tópicos propostos nos objetivos específicos, sendo criado para restringir exclusivamente os assuntos apresentados. Esses critérios são baseados em artigos originais, publicados em algum meio de comunicação científico, que devem conter dados analíticos. Como critérios não utilizados, não foram aceitos artigos sem dados originais, que não continham data de publicação ou autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, pôde ser observada uma fase de grandes impactos na vida dos jovens, ou melhor, na vida do ser humano, já que todos acabam por vivenciar a adolescência. O presente artigo questiona as relações entre os efeitos causados na busca do adolescente pelo seu próprio lugar na família, nas relações e no mundo e ainda busca discutir sobre a inserção no mercado de trabalho.

É evidente que as etapas mais desafiadoras da existência humana seria a adolescência, já que é uma fase que está “no meio do caminho”, onde é preciso deixar de lado o “ser criança” e entender que ninguém ensina a como ser adulto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, este estudo nos deu a oportunidade de compreendermos a dinâmica e os processos que levam o jovem a ingressar no mercado de trabalho. O período que se inicia a adolescência, segundo Gader (2023), é onde a criança começa a desenvolver seus pensamentos abstratos e lógicos. Resultando no aperfeiçoamento de seus hábitos e na capacidade da percepção sobre sua individualidade, permitindo, assim, ultrapassar suas próprias limitações. Contudo, a adolescência se torna uma fase de determinados contextos sociais, culturais, familiares, escolares, amorosos, entre outros, e culmina nos possíveis descontentamentos e sofrimentos emocionais, logo que, é uma etapa que determina as capacidades de autopercepção e autoconsciência do sujeito e resulta em inúmeros problemas emocionais causadores de ansiedade, sentimentos de frustração, desânimo e até mesmo a depressão.

No presente artigo, foram trabalhadas as possíveis problemáticas relacionadas à busca pela inserção no mercado de trabalho ainda quando jovem. Conseqüentemente, também foram exploradas questões sobre a procura incessante de trabalho e como isso pode afetar a saúde mental. Hodiernamente, observamos que para se obter a independência financeira é preciso de muito trabalho, logo, os jovens, que estão na etapa da euforia e vontades imediatas, ingressam no mercado. Portanto, para alguns o mercado de trabalho não seria sua

prioridade, entretanto passariam a se sentir pressionados na busca por questões familiares, escolares e até mesmo sociais.

Observa-se uma grande problemática nos grupos supramencionados, problemáticas essas, que podem trazer prejuízos emocionais para os adolescentes, decorrendo de contratempos familiares, tais como divórcio, ou questões escolares como a necessidade de saírem do ensino médio com a precisão de se ter em mente o seu ingresso em um curso acadêmico. Sendo assim, o estudo tem como efeito promover reflexões relacionadas a esses padrões designados para essa fase do adolecer, contribuindo significativamente para o campo do sofrimento psicológico.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Editora Artmed. Porto Alegre, RS 1981.

ARNETT, JJ. (2011). **Emerging adulthood(s): The cultural psychology of a new life stage**. In J. A. Lene (Ed.), *Bridging cultural and developmental approaches to psychology: New synthesis in theory, research, and policy* (pp. 255-275). New York, NY: Oxford University Press. SciELO Books. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=j9Qc123k-CAC&oi=fnd&pg=PA255&ots=OSRj_kMcqc&sig=fX2S5PbhGGa2EtDi7mRJENoE05l&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

ARNETT, JJ. **Emerging adulthood in Europe: A response to Bynner**. New York: Oxford University, 2006.

ARNETE, JJ. G. Staley Hall's. **Adolescence: brilliance and nonsense**. American Psychological Association. 2006. Disponível em: https://www.jeffreyarnett.com/Arnett_2006_HP2.pdf

BYNNER, J. **Rethinking the youth phase of the life-course: The case for emerging adulthood?** Journal of Youth Studies.

BENITTI, SPC. **Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e adolescente**. Scielo Brasil. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200012>

BRASIL. [ECA (1990)] **Estatuto da Criança e Adolescente de 1990**. Brasília, DF: Presidência da república. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=Toda%20crian%C3%A7a

%20ou%20adolescente%20tem,pessoas%20dependentes%20de%20subst%C3%A2ncias%20entorpecentes.

CHASIN, J. **Rota e perspectiva de um projeto marxista.** In: CHASIN, José. **A determinação ontonegativa da politicidade.** São Paulo, Ensaios Ad Hominem 1, 2000a.

CHASIN, José. A sucessão trançada. In: CHASIN, José. **A miséria brasileira: 1964-1994: do golpe militar à crise social.** São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, 2000b.

CASARIN, NLF.; RAMOS, MBJ. **FAMÍLIA E APRENDIZAGEM ESCOLAR.** Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v24n74a09.pdf>

CARDOSO, A. **Transições da escola para o trabalho no Brasil: persistência da desigualdade e frustração de expectativas.** SciELO Brasil. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/jLz3X6MrmXFfFMfLH3B8bpx/?lang=pt#>.

CAVAZOTTE, FSCN. **Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigas ideias?** SciELO Acadêmico. mar/2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/FmBGffbptmkDHngwssHds4b/abstract/?lang=pt>.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces.** Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Pensamento, 2007.

DRUMMOND, MCC.; DRUMMOND FILHO, HC. **Drogas: a busca de respostas.** Editora: Loyola. São Paulo, 1998.

DURKHEIM, E. **Las formas elementales de la vida religiosa.** Trad. Iris Josefina Lummer. Madrid: Akal, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8655717/25574>.

ERIKSON, EH.; CABRAL, A. **Identidade: juventude e crise.** Editora: Zahar, 1976.

EL-SHEIKH, M.; HARGER, J. **Appraisals of marital conflict and children's adjustment, health, and physiological reactivity.** Developmental Psychology, 2001. 37º ed. [s.n], 2001. p 875-885. SciELO Books. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0012-1649.37.6.875>.

FERREIRA-SCHOEN, TH., FARIAS, AM., SILVARES, EFM. **A adolescência através do século.** SciELO Acadêmico. jun/2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/#>.

FROTA, AMMC. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção.** Estudos e pesquisas em psicologia. RJ jun/2007. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013

FRANKEL, R. **A psique adolescente: perspectivas junguianas e winnicottianas**. 1º ed. Editora vozes. Petrópolis, RJ 2021.

GADER, EG. **Desenvolvimento do adolescente**. SciELO Acadêmico. mar. 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/crescimento-e-desenvolvimento-o-desenvolvimento-do-adolescente>

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002.

GARRISON, JB. **Ontogeny recapitulates savagery: The evolution of G. Stanley Hall's adolescent**. ProQuest. 2006. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/c811764546073516ab5fff51c15fca49/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>

HENDRY, LB., KLOEP, M. **Lifespan development: Resources, challenges and risks**. 1º ed. Editora: Thomson Learning. London, 2002.

JUNG, CG. **CARTAS III**. 3º ed. Editora Vozes Petrópolis. Rio de Janeiro 2003.

KNOB, C. et al. **Coparentalidade e conflito pais-filhos em adolescentes envolvidos em práticas restaurativas**. Scielo Brasil. abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/cHmcZBj85CLzDvcVNkpxKvv/?lang=pt&format=pdf>.

LASSANCE, M C; Sparta M. A orientação profissional no mundo do trabalho. **Rev. brasileira de orientação profissional**. 2003. Disponível em link: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100003

LURIA, AR. **Fundamentos de neuropsicologia**. Editora: Livros técnicos e científicos. São Paulo, 1981.

Martins, PO.: Trindade, ZA.: Almeida, AMO. **O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/YQ8v3FqPDqPykCXRm4XTR8N/?format=pdf&lang=pt>.

MAFESOLLI, M. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 3º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

MOREIRA, LMA. **DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO HUMANO: da concepção a puberdade**. 3º ed. Editora Edufba, 2011. p 113-123. SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7z56d/pdf/moreira-9788523211578-11.pdf>.

McNeely, C. e Blanchard, J. **A adolescência explicada: Um guia para o desenvolvimento saudável do adolescente**. Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg, Centro de Saúde do Adolescente, Baltimore. 2009. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/O_Desenvolvimento_do_Adolescente_-_18_09_2019_-_Final.pdf.

PAPALIA, DE.; OLDS, SW. FELDMAN, RD. **Desenvolvimento Humano**. 8º ed. Tradução: Daniel Bueno. Editora: SA, São Paulo, 2006.

ROMANELLI, G. **Família de classes populares: socialização e identidade masculina**. Cadernos de pesquisa NEP, v.3, n.1-3, p. 25-34, 1997.

Santos, LMM. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. *Psicologia em Estudo*, 2005.

SENA, I J; FARIAS M L. **Função paterna e adolescência em suas relações com a violência escolar**. Rev. Mal-estar e Subjetividade. mar/2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000100006

SOUZA, MEP. **Família-escola: A importância dessa relação no desenvolvimento escolar**. In. Programa de desenvolvimento educacional, p.3-25. Paraná, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/236315136/Familia-Escola-A-Importancia-Dessa-Relacao-No-Desempenho-Escolar>.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Editora: Martins fontes. São Paulo, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/501552975/Tomasello-Michael-Origens-Culturais-Da-Aquisicao-Do-Conhecimento-Humano>.

TROPÉIA, ER. O dilema do adolescente no caminho da individualização. **Instituto freedom**. 11/fev/2022. Disponível em: <https://www.institutofreedom.com.br/blog/o-dilema-do-adolescente-no-caminho-da-individualizacao/>.